REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O GÁS NATURAL AO SERVIÇO DA TRANSFORMAÇÃO ECONÓMICA E SOCIAL

INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA DANIEL FRANCISCO CHAPO, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, NA 8.ª CIMEIRA DE CHEFES DE ESTADO E DE GOVERNO DO FÓRUM DOS PAÍSES EXPORTADORES DE GÁS

MOSCOVO, 27 DE OUTUBRO DE 2026

- **Sua Excelência Vladimir Putin, Presidente da Federação da Rússia;**

- **Suas Excelências Chefes de Estado e de Governo dos Países Membros e Observadores do Fórum dos Países Exportadores de Gás;**

- **Senhor Dr. Philip Mshelbila, Secretário-Geral do Fórum dos Países Exportadores de Gás;**

- **Senhores Ministros responsáveis pelo Sector do Gás, aqui presentes;**

- **Caros Membros das Delegações dos países aqui presentes**

- **Distintos Convidados;**

- **Caros Amigos da Comunicação Social;**

- **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

1. É com elevada honra que participamos neste importante **Fórum dos Países Exportadores de Gás**, uma plataforma privilegiada para o diálogo, a concertação e o reforço da cooperação entre os nossos países.

2. Permitam-nos, assim, expressar o nosso sincero agradecimento a **Sua Excelência Presidente Vladimir Putin**, ao seu Governo e ao Povo da Federação da Rússia pelo convite e pela calorosa hospitalidade desde a nossa chegada a esta histórica e bela Cidade de Moscovo.

3. Saudamos, igualmente, o **Secretário-Geral do Fórum, Dr. Philip Mshelbila,** e todos os que contribuíram para a organização deste importante encontro, que reúne países com uma responsabilidade crescente no presente e no futuro energético da humanidade.

Excelências!

4. Reunimo-nos sob o tema **"Situação Actual no Mercado do Gás"**, num momento em que a energia

deixou de ser apenas uma questão económica ou tecnológica, para se afirmar como uma questão existencial central para a segurança mundial, estabilidade das economias e o futuro do desenvolvimento dos nossos países e povos.

5. A realidade internacional actual ensina-nos uma lição fundamental: **nenhum país pode construir a sua segurança energética isoladamente, daí a importância deste Fórum**. Os produtores precisam de mercados estáveis, os consumidores precisam de fornecedores fiáveis e todos precisamos de relações de confiança. **A soberania energética de uns não pode ser construída a custa da insegurança energética de outros.**

6. É neste contexto que defendemos o reforço do diálogo e da cooperação internacional, para que o gás natural continue a desempenhar o seu papel no abastecimento energético mundial, na estabilidade das economias e na promoção do desenvolvimento mundial. **Mais do que uma mercadoria estratégica, o gás deve constituir**

uma ponte de entendimento e de prosperidade entre as nações.

Excelências!

7. As transformações do mercado mundial estão também a abrir uma nova página na geografia energética internacional. África, com as suas importantes reservas de gás natural, está a conquistar um espaço crescente no abastecimento energético mundial.

8. Contudo, milhões de africanos continuam sem acesso à electricidade e a soluções modernas de cozinha, apesar da riqueza energética do nosso continente. **África não pode continuar a ser um continente que ilumina outras partes do mundo enquanto milhões dos seus próprios cidadãos permanecem na escuridão**.

9. A verdadeira soberania energética de África não estará apenas na posse das suas reservas, mas também na capacidade de as transformar, de dominar as tecnologias da sua exploração e de

participar nas decisões sobre o futuro energético mundial.

Excelências;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

10. É com esta visão que Moçambique se apresenta nesta Cimeira, determinado a assumir o seu lugar como um actor emergente, responsável e fiável no mercado internacional do gás natural.

11. Quando, em 2022, aderimos a este Fórum na qualidade de País Observador, estávamos a preparar o início das exportações de gás natural liquefeito da Bacia do Rovuma. Hoje, **o gás moçambicano já chega aos mercados internacionais, contribuindo para a diversificação das fontes de abastecimento e para a segurança energética mundial.**

12. Estamos a consolidar esta trajectória com o desenvolvimento de novos projectos estruturantes na Bacia do Rovuma. No seu conjunto

representam investimentos que vão mudar o país, o continente e o mundo.

13. Quando estes empreendimentos estiverem plenamente operacionais nos próximos anos, **Moçambique poderá alcançar uma capacidade de exportação superior a 35 milhões de toneladas de gás natural liquefeito por ano, afirmando-se entre os produtores relevantes do mercado internacional.**

14. A nossa contribuição para a segurança energética não se limita aos mercados internacionais. **Moçambique tem também uma experiência de fornecimento de gás aos países da região, particularmente, há mais de 20 anoas, à África do Sul, reafirmando o nosso compromisso com a integração energética regional a nível e económica da África Austral.**

15. Estes projectos representam a confiança no potencial de Moçambique, na capacidade do nosso Povo e no futuro de uma nação que trabalha para

consolidar a paz, reforçar a segurança, garantir a estabilidade e criar um ambiente cada vez mais favorável ao investimento nacional e estrangeiro e prosperidade partilhada para todos.

16. **Queremos que o gás que sai das profundezas da nossa terra e do nosso mar, particularmente da Bacia do Rovuma, em Cabo Delgado, se transforme em energia que ilumina a transformação de Moçambique, trazendo luz às nossas escolas e unidades sanitárias, produzindo fertilizantes que fortalecem a agricultura mundial, movendo fábricas que produzem e gerando empregos para a nossa juventude e mulheres e a agricultura nacional.**

17. É por isso que estamos a promover uma mudança de paradigma: **passar de uma economia assente predominantemente na extracção e exportação de recursos naturais para uma economia que transforma esses recursos em valor acrescentado, industrialização e soberania económica.**

18. Esta visão começa a ganhar expressão em Temane, na província de Inhambane, onde o aproveitamento do gás natural para a produção de gás de cozinha e outros derivados demonstra que os nossos recursos podem servir simultaneamente o mercado internacional e as necessidades das famílias moçambicanas, e a construção de uma central de 450 megawatts.

19. **Queremos que o gás que produzimos ajude também a produzir os alimentos de que precisamos, contribuindo para a segurança alimentar das nossas famílias. Neste esforço, temos vindo a ampliar o acesso à electricidade, que passou de 30%, em 2018, para 70%, mantendo firme o compromisso de alcançar o acesso universal até 2030.**

20. **Queremos que a indústria do gás crie oportunidades reais para as empresas moçambicanas, promova a transferência de tecnologia, forme técnicos e engenheiros**

nacionais e assegure benefícios concretos às comunidades produtoras.

21. **O conteúdo local deve traduzir-se em empresas mais fortes, empregos qualificados e oportunidades para os nossos jovens.**

22. Através do Fundo Soberano, **queremos assegurar que as receitas provenientes do gás beneficiem as gerações presentes e futuras.** Porque o gás é um recurso finito, mas o desenvolvimento é um desafio permanente, apostamos na diversificação da nossa economia com foco na agricultura; turismo, pecuária, criação de cadeias de valor, a energia, a industrialização, a digitalização e a economia azul.

23. A riqueza que hoje extraímos do nosso subsolo deve ajudar a construir um futuro que não depende do gás para a presente e para as futuras gerações.

24. Ao mesmo tempo, Moçambique reafirma o seu compromisso, neste Fórum, com a protecção do

ambiente e com uma transição energética justa, equilibrada e inclusiva.

25. Defendemos que a evolução energética respeite as diferentes realidades e necessidades de desenvolvimento dos países; as políticas e os mecanismos internacionais de financiamento reconheçam as diferentes realidades de desenvolvimento e permitam o aproveitamento responsável do gás natural, em complementaridade com as energias renováveis.

Excelências;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

26. O **Fórum dos Países Exportadores de Gás** deve continuar a afirmar-se como uma plataforma de concertação estratégica, promovendo a segurança energética, a estabilidade dos mercados e a transformação da riqueza energética em desenvolvimento para os povos.

27. Neste espírito, Moçambique defende quatro prioridades:

Primeira, um mercado internacional do gás mais estável e previsível;

Segunda, a transferência de tecnologia e a formação de quadros;

Terceira, investimentos que promovam a transformação local dos recursos e a criação de empregos; e

Quarta, uma transição energética justa, que concilie a responsabilidade ambiental com o direito ao desenvolvimento.

28. Moçambique está disponível para aprofundar a sua participação neste Fórum, partilhar experiências e desenvolver novas parcerias. Valorizamos, neste contexto, a experiência da Federação da Rússia e dos demais países membros aqui presentes, particularmente nos domínios da **tecnologia, da formação de**

recursos humanos, do investimento e do desenvolvimento da indústria do gás.

Excelências!

29. O futuro do gás natural não será determinado apenas pela dimensão das reservas que possuímos nos nossos países, **mas pela visão com que as aproveitamos e pela capacidade de transformar essa riqueza em progresso para os nossos povos, como líderes.**

30. Que o gás que hoje nos reúne em Moscovo se afirme como uma ponte de cooperação entre as nações, um pilar da segurança energética mundial e uma fonte de prosperidade partilhada, contribuindo para a melhoria das condições de vida dos nossos povos.

Muito obrigado pela atenção dispensada!